AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DE PASTOS OCUPADOS POR OVINOS SUBMETIDOS OU NÃO A MAMADA CONTROLADA

Jeniffer Alessandra da Silva Ribeiro (PIBIC), Larissa Dal Col Calado, Carolina Parissotto de Almeida, Clayton Oliveira Kraus, Juliano Issakowickz, Raquel Abdallah da Rocha Oliveira, raroliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Zootecnia

Zootecnia/Produção animal

Palavras-Chave: *Produção, Profilaxia, Verminose.*

Resumo

O objetivo do experimento foi avaliar a contaminação ambiental de pastos ocupados por ovinos. Foram utilizados nove animais divididos em dois grupos: quatro ovelhas na mamada controlada e cinco controle, bem como seus cordeiros. A fim de verificar a contaminação ambiental foram coletadas amostras de pasto a cada 14 dias. Não houve diferença estatística (P>0,05) no número de larvas recuperadas do pasto no estrato A ou B entre os grupos mamada e controle, sendo que a contaminação permaneceu semelhante nos dois grupos durante o período experimental. O manejo de mamada controlada não reduz a contaminação de pastos ocupados por ovinos.

Introdução

O manejo de mamada controlada é empregado para diminuir a pressão da lactação sobre as ovelhas e estimular o consumo de alimento sólido pelo cordeiro, favorecendo o desenvolvimento ruminal (Furlan *et al.*, 2011). Além disso, pode diminuir a infecção por *Haemonchus contortus*, que afeta principalmente ovelhas no periparto e cordeiros (Amarante, 2014; Almeida et al., 2018; Besier *et al.,* 2016). Entretanto, ainda não há estudos sobre essa relação.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON), com nove ovelhas da raça Texel divididas em dois grupos: mamada controlada e controle. A contaminação do pasto por larvas infectantes (L3) foi avaliada a cada 14 dias conforme a metodologia de Taylor (1939) e Carneiro e Amarante (2008). Os dados foram analisados por análise de variância e comparados pelo teste de Tukey com 5% de significância, utilizando o software Minitab 18®. Os valores de L3 foram analisados sob transformação logarítmica (Log (x + 1)). No entanto, para facilitar a visualização dos resultados foram apresentadas as médias aritméticas (sem transformação).

Resultados e Discussão

Apenas L3 de *Haemonchus* spp. foram encontradas. Não houve diferença estatística (P>0,05), para quantidade de L3 recuperadas da pastagem nos grupos estudados. Os resultados podem ter sido influenciados pela temperatura, sendo que no período do experimento a média foi de 21° C, porém um estudo de Rogers (1940 *apud* Silva, 2007) mostrou que em temperaturas mais elevadas as larvas ficam mais ativas possibilitando maior recuperação.

Tabela 1. Número médio de larvas infectantes (± desvio padrão) por quilo de matéria seca (L3/Kg MS) recuperadas dos estratos A (rente ao solo até 26 cm de altura) e B (acima de 27 cm de altura) de pastos ocupados por ovinos submetidos ou não à mamada controlada.

Grupo	Estrato	L3/Kg MS
Controle	A	96,2 ± 192,3
Controle	B	173 ± 201
Mamada	A	2155 ± 4310
Mamada	B	89,3 ± 178,6

Conclusão ou Conclusões

O manejo de mamada controlada não reduziu a contaminação de pastos ocupados por ovinos.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio financeiro no desenvolvimento deste estudo.

CARNEIRO, R. D., AMARANTE, A. F. T. Seasonal effect of three pasture plants species on the free-living stages of *Haemonchus contortus*. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 60, p. 864–872, 2008.

BESIER, R. B., KAHN, L. P., SARGISON, N. D., VAN WYK, J. A. Diagnosis, treatment and management of *Haemonchus contortus* in small ruminants. Adv. Parasitol. v.93, p. 181–238, 2016.

TAYLOR, E.L., Technique for the estimation of pasture infestation by strongyloid larvae. Parasitol. v. 31, p. 473–478, 1939.

SILVA, B. Migração vertical das larvas infectantes de Haemonchus contortus em capim Braquiária. 2007. Tese (Mestrado em Biologia geral e aplicada) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2007.

FURLAN, R. L., MACARI, M., FARIA FILHO, D. E. de. Anatomia e fisiologia do trato gastrintestinal. In: BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. 2ª ed. Jaboticabal: Funep, 2011, p. 1-27.

ISSN 1676-0093